

## ISMAEL NERY: VIDA E OBRA

Duílio BATTISTONI FILHO  
Professor no curso de Educação Artística no  
Instituto de Artes, Comunicações e  
Turismo/PUC-Campinas

### **RESUMO**

*Este trabalho procura retratar a figura do pintor Ismael Nery na vida cultural brasileira, principalmente nas décadas de 20 e 30. Analisa sua formação intelectual, sua convivência com artistas da época, seu misticismo cristão impregnado das doutrinas de São Tomás de Aquino e São Francisco de Assis. Sua obra gira em torno de três fases distintas: Expressionismo, Cubismo e Surrealismo. É um dos precursores do Surrealismo no Brasil, sendo sua obra muito revalorizada pelos críticos brasileiros.*

*Palavras-chave: Pintura. Misticismo. Surrealismo.*

### **ABSTRACT**

*This paper tries to report the role of the Brazilian painter Ismael Nery in the Brazilian cultural life, mainly in the 20's and 30's. It analyzes his intellectual formation, his relationship with the artists of that time, his christian mysticism influenced by the preaches of Saint Thomas and Saint Francis. All of his production is among three different fases: Expressionism, Cubism and Surrealism. He is one of the pioneers of Surrealism in Brazil, therefore his paintings have been very much appreciated by Brazilian critics.*

*Key words: Painting. Misticism. Surrealism.*

Um dos mais importantes e instigantes pintores do Brasil neste século é Ismael Nery, misto de pintor, poeta bissexto, filósofo cristão e um comentador da vida. Nasceu em Belém do Pará a 9 de outubro de 1900. Foram seus pais o médico dr. Ismael Nery e Sra. Marieta Macieira Nery. Do pai, o poeta herdaria a vocação realista e da mãe, o dom visionário.

O ambiente de Belém da sua infância influiu de modo poderoso na sua formação. Dizia sempre que lá as coisas eram sublinhadas, apresentavam características próprias, relevo forte e um sentimento de cor, peso e sabor. No seu tempo de menino, presenciara muitas vezes o costume oriental de se oferecer banho de cheiro aos visitantes. Havia um verdadeiro culto das essências, resinas e raízes aromáticas. Sabemos que a proximidade do rio Amazonas e da maior floresta do mundo não podia deixar de ter influência na vida daquela gente.

Convém recordar que, no princípio do século, com o desenvolvimento do comércio da borracha, a sociedade do Amazonas e Pará atingia um alto nível de vida. Muitas famílias faziam educar os filhos na Europa. Havia companhias de comédia e ópera que vinham do estrangeiro para Belém e Manaus, sem chegar até o Rio e São Paulo. Nos tempos da infância de Ismael, a atmosfera da capital paraense era muito poética, quando o menino passeava pelo cais, vestido de marinheiro, por determinados lugares de sua predileção como o Marco da Viração, Marco da Légua e no Mercado Ver-o-Peso. Aliás, nessa ocasião, era visto desenhando não só navios de guerra de qualquer tipo, mas também máquinas e outras peças.

Aos nove anos, muda-se para o Rio de Janeiro. Nessa cidade vai estudar nos Colégios Santo Antonio e Santo Inácio. Neste último, por saber nadar e remar, teve o apelido de **Grego**. Desde cedo, mostrou pendores para o desenho e pintura. Não se dedicou muito aos estudos de humanidades. Preferiu sempre a observação direta da vida<sup>1</sup>. Em 1918, entrou para a Escola Nacional de Belas Artes, onde foi um aluno rebelde e indisciplinado. Gostava de estudar livremente, observando as pinturas e esculturas, de modo especial, as estátuas gregas, interpretando-as à sua maneira.

Em 1920, fez sua primeira viagem à Europa, demorando-se na França durante um ano. Lá estudou na famosa Academia Julien, de Paris. Visitou também os maiores museus da Itália e se encantou com os mestres do Renascimento como Tintoretto, Leonardo da Vinci, Ticiano e El Greco. Nessa sua primeira fase predomina uma severa concepção formal, com o aparecimento de retratos de figuras angulosas captadas por entre sutis modulações de luz como revelam seus quadros: *Auto-Retrato-Toureiro*, *Retrato de Murilo Mendes*, *A Espanhola*,

<sup>1</sup> Mário Pedrosa . *História da Arte Brasileira*, p. 212.

Ismael Nery : vida e obra

seguindo-se os trabalhos ordenados por princípios do Cubismo Sintético, como o *Retrato de Adalgisa* <sup>2</sup>.

Em 1922, casou-se com Adalgisa Noel Ferreira, que seria mais tarde conhecida, no campo da Literatura e Política, como Adalgisa Nery. Dessa união nasceram dois filhos, Ivan e Emanuel. Foi em 1923 que começou a pintar e a desenhar com mais assiduidade. Também nessa ocasião dedicava-se à poesia, mas não admitia ser chamado de poeta. Escreveu de fato poucas poesias e muitas delas foram publicadas na revista *A Ordem*, em 1935.

Em sua segunda viagem à Europa, em 1927, entrou em contato direto com as obras dos surrealistas, especialmente a de Marc Chagall, de quem sofreu forte influência e que marcou a abertura da última fase de sua própria obra.

O encontro de Ismael Nery com a obra de Chagall resulta de uma afinidade de espíritos, fenômeno muito freqüente na história da arte. Ismael admirava no russo a independência do seu lirismo, o vôo largo, a liberdade na disciplina - pois de fato Chagall não se afastava de sua base plástica.

O primeiro encontro do paraense com Chagall, em Paris, foi pitoresco. Ismael levava uma carta de apresentação ao pintor russo que, na ocasião, morava em Neuilly. Mas, distraído e aéreo, esquecera a carta em casa. Dirigindo-se à casa de Chagall, acabou perdendo-se nas ruelas do bairro. Até que, finalmente, encontrou por acaso uma casa moderna com quadros no jardim. De fato, era a casa do pintor. Entrou, pedindo desculpas por ter esquecido a carta, mas falou de uma forma tão efusiva que acabou encantando Chagall, que logo o abraçou como a um velho amigo e o convidou a sentar-se. Fez questão de mostrar os seus trabalhos ao brasileiro e apresentou-o à sua mulher e filha. Tão entusiasmado ficou Ismael, que imediatamente sacou do bolso um poema escrito em francês em homenagem a seu anfitrião. Chagall não o leu de início, entregando à sua mulher para que esta o lesse em voz alta, o que foi feito, pois estava tomado de forte emoção. Conversaram durante várias horas como se fossem velhos amigos. Chagall estava muito interessado sobre o Brasil, fazendo perguntas sobre política, arte e cultura brasileira. Tornaram-se grandes amigos.

Entre 1927 e 1929, Ismael produziria uma *chagalleana*, isto é, uma série de desenhos, guaches e aquarelas em que o lirismo brasileiro e russo se encontram. Aliás, nos seus vários desenhos, o pintor mantinha a severidade dramática que é uma constante da sua arte, tornando o abraço ou a fusão do par humano, no paroxismo do amor, um ato místico, de um significado e de uma integração, por

<sup>2</sup> Walter Zanini . *História Geral da Arte no Brasil*, p.565.

assim dizer, cósmicas<sup>3</sup>. Nessa sua segunda fase, destacamos obras como *Auto-Retrato*, tendo ao fundo a Torre Eiffel e o Pão de Açúcar, de 1927, no qual manteve elementos formais cubistas que surgem por entre signos superficialmente órficos. Observamos, na sua *Composição Surrealista*, de 1929, idéias freudianas bem acentuadas. Já em *Mulher com ramo de flores* (1929), não há grandes preocupações estéticas. Entretanto, é uma tela de cores vibrantes, em que a sensual esposa, Adalgisa Nery, é vista numa posição de abandono. No dizer de Walter Zanini, o “onirismo ingênito unificou, sem dúvida, as diferentes etapas, a última das quais, abrindo uma perspectiva surrealista, constitui a contribuição mais destacada que deixou, permanecendo fiel a uma universalidade de princípios poéticos<sup>4</sup>.”

Preocupado com a alma brasileira, Ismael enveredava sua pintura para um lado místico, chegando a impressionar o crítico Mário de Andrade, que, nas páginas do *Diário Nacional*, a 10 de abril de 1928, publica um artigo bastante elogioso ao pintor. Era a primeira confirmação pública do valor da importância de sua pintura. Escreve, entre outras coisas, o autor de *Macunaíma*: “Ismael Nery é pesquisador da mais nobre seita. Vive quase uma obsessão mística, preocupado com uns tantos problemas plásticos, principalmente a composição com figuras e a realização dum tipo ideal humano. Seguindo as obras dele na casa de Murilo Mendes, que é quem as guarda no Rio, a gente tem a impressão de que os problemas se enunciam nos quadros, e são desenvolvidos noutros para terminar noutros. Vem disso uma força de personalidade e uma sensação de seriedade quase trágicas, que só mesmo Ismael Nery tem entre os pintores de cá. A procura dum tipo clássico ideal representativo do ser humano o irmana com certos pesquisadores europeus imensamente comoventes, sobretudo Modigliani e Engen Zak.”

Em 1929, por insistência de parentes e amigos, Ismael realiza uma exposição de vulto no Palace Hotel do Rio de Janeiro, despertando o interesse de intelectuais cariocas, especialmente Graça Aranha, Manuel Bandeira, Murilo Mendes e Álvaro Moreira. No mesmo ano, fez uma exposição em Belém do Pará e viajou para a Argentina e Uruguai. Participou da coletiva brasileira, em 1930, no Roerich Museum. Ismael era avesso a exposições. Basta dizer que até a década de 60 não era conhecido nos meios artísticos nacionais. Em 1954, quan-

3 Roberto Pontual . *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*, p. 382.

4 Walter Zanini . Op. cit., p. 565.

Ismael Nery : vida e obra

do a Bienal de Veneza organizou uma resenha histórica do Surrealismo, seu nome não foi indicado para o Pavilhão da Bienal Paulista<sup>5</sup>.

O crítico Antonio Bento agrupou os trabalhos do artista em três fases distintas: expressionista, cubista e surrealista, as duas primeiras reunidas num período expressionista-cubista. Na fase surrealista, diz o citado crítico: "Os trabalhos dessa fase do artista guardam características próprias, que os distinguem das obras dos pintores europeus da mesma corrente. Várias de suas pinturas têm em vista também metamorfoses de ordem plástica ou visual. Giram em torno de invenções e de decomposições de formas. Associam imagens poéticas de origem onírica a certas formas provenientes da plástica peculiar ao cubismo. De qualquer modo, predominam nesses trabalhos preocupações poéticas típicas do surrealismo<sup>6</sup>."

Ismael gostava de reunir os amigos durante horas para uma conversa informal. Foi uma pessoa que não se trancava em um gabinete, nem adotava fórmulas estáticas de raciocínio. Nos anos 20, gozava de uma intensa vida mundana. Frequentava festas da sociedade. Organizava espetáculos de teatro e dança. Tinha seus amigos fiéis. Poucos, é verdade. Os mais chegados eram Murilo Mendes, Antonio Bento e Jorge Burlamaqui. Nas várias discussões com seus amigos não ousava levantar a voz como argumento. Conta Murilo Mendes que somente uma vez o viu gritar. Era reservado, discreto e extremamente polido<sup>7</sup>. O seu humor era extraordinário. Havia nele qualquer coisa de *commedia dell'arte* com seu notável talento mímico. Caricaturava com muita propriedade gestos, ditos e atitudes de amigos. Adorava o cineminha de bairro, as regatas, a leitura de jornal, até mesmo o futebol e boxe. Embora não fosse um grande eleitor, era extremamente curioso, interessando-se por tudo, desde experiências sociais até questões políticas e econômicas. Dos romancistas interessava-se por Lima Barreto e Dostoievski, lendo-os no período do Sanatório Correias. Gostava de folhear a Bíblia, mais pelas suas ilustrações, e os livros de Medicina, especialmente pelos tratados de Anatomia. Costumava dizer que era grande a importância dos médicos, pelo seu conhecimento de vida. Mantinha amizade com pessoas de diversos tipos sociais. Quase todo o dia, à tarde, deixava sua residência na rua São Clemente, no centro da cidade, onde costumava conversar com pessoas amigas, tomando seu chope, sem rodeios, sem mistérios e sem a menor preocupação de publicidade. Falava com elegância e profundidade sobre qualquer assunto. Gostava da displicência do homem brasileiro, do seu jeito de fazer pouca força pela vida, enxergando nisso um instinto de sabedoria. É preciso acentuar que o Rio,

5 Pietro Maria Bardi . *História da Arte Brasileira*, p. 200.

6 Antônio Bento. O Humanismo de Ismael Nery, p. 17.

7 Murilo Mendes . Recordações de Ismael Nery, p. 99.

nessa ocasião, era uma cidade deliciosa, de um ritmo de vida manso, quase provinciano, sem a violência dos nossos dias. A cidade voluptuosamente estirava-se ao sol, com a baía ainda não prejudicada pelos últimos aterros e pelo acúmulo de arranha-céus .

A obra de Ismael está marcada de preocupações filosófico-religiosas. Pode-se mesmo dizer que sua filosofia, chamada por ele de essencialista de tendência tomista, fecundou as diversas fases de sua pintura. Murilo Mendes, seu grande amigo e confidente, ao qual se deve a preservação da obra do artista, assim resumiu seu sistema essencialista: “era o essencialismo baseado na abstração do tempo e do espaço, na seleção e cultivo dos elementos essenciais à existência na redução do tempo à unidade, na evolução sobre si mesmo para descoberta do próprio essencial, na representação das noções permanentes que darão à arte a universalidade”<sup>8</sup>. E acrescenta: “... já se vê que ele não improvisou um tal sistema. Suas raízes vinham de longe. Embora muito pouco dado a leituras, era Ismael extremamente curioso; sua vida e as poucas notas que deixou provam que ele viveu seu sistema, julgado por ele próprio como uma introdução ao catolicismo”<sup>9</sup>. Admirava a obra de São Tomás de Aquino, notadamente quando esse santo dizia que um só ato de amor vale mais que toda a criação humana. Em muitos pontos importantes seguiu o ideal de São Francisco de Assis, de quem era fervoroso admirador a tal ponto, menino ainda, de entrar para Ordem Terceira. Muitas vezes repetia e inscrevia nos seus desenhos a frase do Papa Leão XIII: “Nós nos orgulhamos de pertencer à família franciscana.” Foi enterrado com o hábito de terceiro franciscano.

Era um extraordinário comentador da pessoa e dos atos de Jesus Cristo. Estudando sua pregação evangélica, situou-a na realidade. Tinha especial apego pelos evangelistas, extraindo lições admiráveis de fé cristã dos seus textos.

Ismael era uma pessoa simples. Seus amigos ficavam admirados do seu despojamento. Não guardava em casa os seus quadros e desenhos, razão por que muitos deles desapareceram.

Em 1930, é internado no Sanatório de Correias, perto de Petrópolis, com uma grave lesão nos pulmões. Permanece ali durante dois anos. Assim mesmo trabalha, desenha e, nas suas raras descidas ao Rio, pinta alguns quadros. Ao deixar o sanatório, passa alguns meses em Teresópolis. Entretanto, cético, não acreditava na sua cura. Tanto é verdade que, descendo a serra definitivamente, instalou-se no Hotel Avenida, pois não queria contaminar seus filhos pequenos.

8 Murilo Mendes. Op. cit., 65.

9 Idem, p. 65.

Ismael Nery : vida e obra

Gravemente enfermo, dois meses antes de sua morte pede ao seu amigo, o poeta Murilo Mendes, que o levasse ao Mosteiro de São Bento, pois queria receber a benção da garganta, já que estava também com uma grave úlcera na laringe.

Pouco antes de morrer, redigiu o seu testamento espiritual, magnífica página literária pontilhada de sabedoria e fé, no qual aborda todos os problemas ligados à vida humana, digna de figurar nas páginas das melhores antologias nacionais. Pouco depois, não suportando os sofrimentos, veio a falecer a 6 de abril de 1934, assistido pela Igreja, por sua mulher, parentes e amigos. Está sepultado no cemitério São João Batista.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PEDROSA , Mário. **Dos murais de Portinari aos espaços de Brasília**. São Paulo: Perspectiva, 1981.
- ZANINI, Walter. **História Geral da Arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter Moreira Salles, 1983, vol.2.
- PONTUAL, Roberto. **Dicionário das Artes Plásticas no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1969.
- BARDI, Pietro Maria. **História da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.
- BENTO, Antônio. **O Humanismo de Ismael Nery**. Revista GAM, nº 1, 1966.
- MENDES, Murilo. **Recordações de Ismael Nery**. São Paulo: Edit. Universidade de São Paulo, 1995.